

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Maio de 1984 — Ano XXXVIII — N.º 775 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

NO MÊS DE MAIO

A súplica do Vigário de Cristo

Estamos no mês de Maio, o mês da Santíssima Virgem.

Todos nós devemos repetir a súplica do Papa João Paulo II na consagração que fez do Mundo ao Coração Imaculado de Maria no dia 25 de Março último:

Oh!, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda a espécie de guerra, *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, *livrai-nos!*

Do ódio e do e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, *livrai-nos!*

De todo o género de injustiças na vida social, nacional e internacional, *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, *livrai-nos!*

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, *livrai-nos!*

Da perda da consciência do bem e do mal, *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor *carregado do sofrimento* de todos os homens! *Carregado do sofrimento* de sociedades inteiras!

Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todos os pecados: o pecado do homem e o "pecado do mundo", enfim, o pecado em todas as suas manifestações.

Que revele, uma vez mais, na hisdo mundo, a infinita potência salvífica da Redenção: a força infinita do *Amor misericordioso!* Que ele detenha o mal! que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a *luz da Esperança!*

Joannes Paulus PP, II

POLÍTICA NACIONAL

- Um «Mea Culpa» Histórico -

Meu caro António Dias

Festejou-se o 25 de Abril de 1974, a «Revolução dos Cravos».

Com antecedência de algumas semanas, o general Kaúlza de Arriaga, referiu-se-lhe com o seguinte título — Um «Mea Culpa» Histórico — e nestes termos:

1. Quando surgiu o 25 de Abril, não foram poucos os que previram que dele resultariam dificuldades maiores para

o País metropolitano e ultramarino e para os portugueses de todas as condições e das diversas etnias.

E, quando se tornaram conhecidos os seus principais autores e seguidores, aquela previsão transformou-se, para as mesmas pessoas, em certeza, na certeza daquelas dificuldades maiores.

Além disto, alguns, logo ou depressa, se aperceberam da projecção do 25 de Abril no conjunto da África Austral e dos gravíssimos problemas de tal resultantes para

todo o Ocidente.

2. Hoje, decorridos quase dez anos do processo ainda em curso do 25 de Abril, a previsão e a certeza em causa foram confirmadas e ultrapassadas pelos factos.

Todos, no Portugal de agora — situados no Poder e nos partidos ou fora deles; no Estado, nos organismos públicos ou entre os privados; no patronato, nos sindicatos ou noutros parceiros sociais; na classe política ou entre os não políticos; dos mais à direita até aos mais esquerdistas —, todos, no Portugal de agora, consideram e proclamam ter-se factualmente atingido uma situação nacional de emergência, uma situação de pré-desastre nacional.

Todos igualmente sabem ser um facto que, em Angola e Moçambique, o desastre se consumou, transformando estes territórios em espaços de miséria e fome, de opressão e tirania, onde, em consequência, se instalou uma luta violenta e cada vez mais generalizada.

E todos observam ainda que, na África Austral, se multiplicam os factos de cariz anti-ocidental e que, por força deles, grave conflito tende a intensificar-se e a agudizar-se, gerando um clima de desastre.

O 25 de Abril não deu pois somente lugar a dificuldades maiores, mas produziu realmente graves situações de desastre potencial ou efectivo.

3. Porém, o que deixa as pessoas, clarividentes e sãs, inteiramente atónitas é a circunstância dos autores e seguidores do 25 de Abril, ao proclamarem, conhecerem e observarem as calamidades daquele resultantes, o fazerem ingénua e candidamente, como se não estivessem inseridos no processo, como se responsa-

bilidade alguma lhes coubesse, como se esta responsabilidade fosse total e exclusivamente de outros.

Que se passa com tal gente? Obscurantismo? Paixão? Fanatismo? Oportunismo primário? Medo de culpa enorme? Apenas erro imenso?

Talvez um pouco de tudo, mas por certo, básica e simplesmente, uma total carência de altura espiritual, que os inibe, que os torna incapazes de uma tomada de consciência, de um remorso, de um «mea culpa» histórico.

4. De um «mea culpa» na dimensão da desagregação quase completada de uma Pátria gloriosa com mais de oitocentos anos, na dimensão do retrocesso em séculos de territórios em progresso espectacular, como Angola e Moçambique, e na dimensão de problemas maiores criados na África Austral à civilização mais avançada e apurada que desde sempre existiu — a Civilização Ocidental.

Um «mea culpa», em verdade, a nível da grande História.

Oração ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que disseste: Pede e receberás: procura e encontrarás: bate e abrir-se-nos-á. Por intermédio de Maria Vossa Mãe, eu bato, procuro e peço que a minha prece seja atendida. (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé Marias — 1 Salvé Rainha.

Em casos urgentes, fazer esta invocação em 9 horas e mandar publicar, quando tiver alcançado a graça pedida.

Ao Menino Jesus de Praga agradeço reconhecida grande milagre.

D. N. G.

DE PRADO

Aniversários Natalícios

Foi em 3 de Abril que festejaram os seus aniversários as meninas Rute de Jesus Gonçalves Ribeiro e Salomé do Céu Gonçalves Ribeiro, irmãs, gémeas, nascidas em Paris, França, filhas de João Luis Gonçalves Ribeiro e de sua esposa Celina Hortence Ribeiro.

Dedicados assinantes deste quinzenário, residentes na sua «vivenda» no lugar da Serra desta freguesia, possuindo no R/C da mesma estabelecimento.

Assistiram ao lanche todos os familiares, e aos brindes as duas meninas foram coroadas com salvas de palmas.

Foi em 8 de Abril, que foi festejado o aniversário de Bonança Delfina Gomes Calheiros, esposa de Manuel José Gomes de Sousa, na «vivenda» de sua filha Maria, no lugar dos Leiros, sendo servido um lauto Banquete.

Para assistir ao acto, vieram propositadamente de Lisboa, Laranjeiro e Algés, sua filha Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, enfermeira no Hospital da Marinha, seus irmãos José Lourenço Gomes de Sousa, Manuel José Gomes de Sousa, comandante da Marinha, sendo acompanhado pelos Oficiais da Marinha que compõem a sua equipe. Antes do início do Banquete foram apreciar as belezas do Alto Minho, que muito admiraram.

Iniciado o Banquete fazendo parte do mesmo, filhos, filhas, genros, netos, neta e bisneta, tudo correu na melhor ordem, tendo aos «parabéns a você» a aniversariante sido brindada com uma Salva de Palmas.

M. S.

Manuel DominguesEscritório: **ADVOGADO**

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

NEM AS IMAGENS ESCAPAM AOS SOCIALISTAS

por JÚLIO VAZ

Um caso recente registado em Coimbra demonstra a objectividade do título. São intervenientes: a Igreja de Coimbra, a Abadessa do Mosteiro do Santíssimo Sacramento do Lourçal (Pombal) e o Ministro da Cultura, Coimbra Martins.

Há tempos um jornal noticiou que este Coimbra Martins tem, na Maçonaria, grau superior ao de Mário Soares!...

Vamos aos factos: Em carta para o Secretário da Cultura, datada de 4 de Novembro de 1982 a Abadessa do Mosteiro pedia a restituição de algumas imagens e objectos, roubados pela 1.ª República e que estão no Museu Machado de Castro, na cidade de Coimbra;

— o pedido feito tem fundamento jurídico na Concordata entre a Santa Sé e o Governo de Portugal, documento que ainda está em vigor; e

— em protocolo recentemente celebrado pelo Presidente do Instituto Português do Património Cultural, pelo Presidente da Conferência Episcopal e pelo Ministro da Cultura, os bens móveis “são propriedade de Igreja” e “deve ser despachada a cedência, por parte dos museus onde porventura se encontrem conservados, dos objectos destinados ao culto, sempre que a autoridade eclesiástica os solicite”.

Isto consta no protocolo, assinado pelo próprio Ministro Coimbra Martins. Que resposta foi dada ao requerimento da Abadessa?

Voltamos aos factos:

— em 6 de Dezembro, o Ministro Coimbra Martins impediu a entrega das imagens reclamadas, e em declarações ao “Expresso”, disse que “as peças em questão são pertença do Estado e constantes da colecção do Museu Machado de Castro. É lá que se devem encontrar e nenhuma

espécie de transferência para outro proprietário é admissível”.

Um homem, que, por sinal, é Ministro, desrespeita a Concordata, que ainda está em vigor, um protocolo que assinou, e dá força jurídica ao roubo. Que mais há a esperar?

O “Correio de Coimbra”, órgão da Diocese, fez-lhe o seguinte comentário: “Ou o ministro da Cultura deste País desconhece que a posse abusiva e violenta, seja do que fôr, não tem força moral capaz de constituir fundamento para domínio e propriedade, ou o Estado manifesta, por tal forma, não ser pessoa de bem”. E acrescenta, o mesmo jornal:

“Em jeito de comentário, dir-se-á que este tipo de relacionamento da Maçonaria com o Mosteiro do Lourçal é apenas mais um caso dos que ultimamente têm vindo a aflorar na sua atitude em relação à Igreja”.

São curiosas estas coincidências:

— Coimbra Martins, ministro da Cultura, socialista, dá categoria de posse ao roubo;

— Almeida Santos, Ministro de Estado, socialista, diz que o aborto, condenado pela Igreja, é intrinsecamente mau, e vota-o com o Partido Socialista, a que pertence;

— o mesmo Almeida Santos, face ao pedido para a concessão de um canal de Televisão à Igreja católica, sobrepõe-se e antecipa-se ao Tribunal Constitucional, e diz que a concessão é inconstitucional;

— Sotto-Mayor Cardia, socialista, declara no Parlamento que o Estado não tem, nem o Partido Socialista o consente, moral nem filosofia que o infor-

me. Estamos face à exigência do Estado agnóstico!...

Que os Portugueses saibam ouvir e ler as “sentenças” agnósticas dos socialistas e maçónicas dos socialistas portugueses, os quais pela boca de Raúl Rego disseram alto e bom som que o reconhecimento do ensino nos seminários era inconstitucional, e atacaram o ensino da religião nas escolas oficiais.

O conflito das imagens sirva para dar a face autêntica do Partido Socialista e socialistas portugueses...

JÚLIO VAZ

Energia do telhado

Com ajuda da eletrônica, a luz do sol é transformada agora diretamente em eletricidade — pela primeira vez na Europa — no telhado de um edifício residencial, em Munique. A eletrônica da instalação solar fotovoltaica mede 500.000 vezes por segundo as oscilações da corrente da rede pública e retira uma corrente de igual tensão do telhado. Com isto, a energia solar pode ser integrada sem problema na rede pública de abastecimento de energia, mesmo com oscilações de tensão. A usina solar no telhado, que produz anualmente cerca de 5000 quilowatts-hora de energia elétrica, é tida como uma instalação experimental. Os especialistas estão, porém, convencidos de que a eletrônica solar, com sua técnica de semi-condutores, conseguirá impor-se.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

— MELGAÇO —

Portugal não subscreveu todos os Direitos do Homem

A maioria da população portuguesa desconhece que em Portugal não foram oficialmente adoptados alguns dos Direitos do Homem. Em 1978, Portugal impôs à Convenção Europeia dos Direitos do Homem o «record» de oito reservas. Desde então sete mantêm-se inalteráveis, embora na entrevista o dr. António Maria Pereira afirme que algumas podem desaparecer e «é a altura de levantar as reservas à Convenção Europeia». As reservas feitas são as seguintes:

— **Regulamento de Disciplina Militar:** limita o alcance do artigo da Convenção, que consagra e regulamenta o Direito à Liberdade, restringindo esse direito com a prisão disciplinar imposta a militares, em conformidade com o Regulamento de Disciplina Militar.

— **Não retroactividade da lei penal:** o artigo 7.º da Convenção Europeia estabelece que «ninguém pode ser condenado por uma acção ou omissão que, no momento em que foi cometida, não constituía infracção, segundo o Direito Nacional ou Internacional», não obstará à incriminação e julgamento dos agentes e responsáveis da ex-PIDE/DGS, só pelo facto de o serem e independentemente da sua participação em quaisquer crimes.

— **Propriedade privada da Televisão** — o artigo 10.º da Convenção consagra a liberdade de opinião, sem que possa haver ingerência de quaisquer autoridades públicas. Isso não impedirá que por força do disposto no número seis do artigo 38.º da Constituição, a televisão não possa ser objecto de propriedade privada.

— **Proibição de «lock-out»:** no artigo 11.º da Convenção o direito à greve é um dos Direitos do Homem e o direito ao «lock-out» um simples direito empresarial. A nossa Constituição, que consagra o direito à greve, proíbe formalmente, no artigo 60.º, o «lock-out».

— **Serviço cívico obrigatório:** a Convenção Europeia estipula que «ninguém pode ser constrangido a realizar um trabalho forçado ou obrigatório». A nossa Constituição, no artigo 276.º n.º 4, prevê

que o serviço cívico pode ser tornado obrigatório por lei para os cidadãos não sujeitos a dever militar.

— **Proibição de organizações fascistas:** o artigo 17.º da Convenção diz que toda a gente pode ter a ideologia que quiser desde que não destrua os direitos ou liberdades reconhecidos na Convenção. Segundo o espírito dessa lei, esta destruição tanto pode ser feita por organizações totalitárias de direita como de esquerda. Em conformidade com o artigo 46.º n.º 4 da nossa Constituição, estão proibidas organizações que perfilhem «ideologia fascista».

— **Indemnizações aos expropriados:** os Direitos do Homem estabelecem que «toda a pessoa física ou moral tem direito ao respeito dos seus bens, ninguém podendo ser privado da sua propriedade (...)». Por força do disposto no artigo 82.º da Constituição, as expropriações dos latifundiários e dos grandes proprietários e empresários ou accionistas podem não dar lugar a qualquer indemnização em termos a determinar por lei.

tado se a energia solar poderá também ser efetivamente aplicada nas regiões de latitude norte, relativamente pobres em sol.



Electricidade para Pellworm

A maior central elétrica solar da Europa, em Pellworm, chega a alcançar uma capacidade de até 300 quilowatts. Ela foi colocada em funcionamento por Johannes Jensen, prefeito dessa ilha do Mar do Norte. Nessa central, placas de silício transformam a energia solar diretamente em eletricidade, que é utilizada pela Estação de Curas dessa ilha de 3700 hectares. Com esse projeto será tes-

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 721 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Ladrões à solta

A casa e choça do Sr. António Ranhada, tem sido por diversas vezes assaltadas, ultimamente, aos autores de tais proezas, até os utensílios de pesca lhes serviram...

Dado que estes indivíduos, são useiros e bezeiros em cometer tais actos democráticos, não haverá quem um dia os possa surpreender?

Centro de Estudos Regionais

Tomou posse a nossa Junta Directiva, a qual se propõe no biénio 1984/1986, realizar um congresso de estudos sobre o Alto Minho e fazer a publicação de uma Antologia.

MORADIA

Vila Praia de Âncora

Óptimas vistas e a 50m do mar. Sala com lareira, 2 WC e 3 quartos mais 1 estúdio.

Informa: Tel. 911618

(rede de Viana do Castelo)

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

HOTEL ROCHA

Inaugurou temporada termal

Em 15 de Abril, o Hotel Rocha inaugurou a temporada termal.

Peso — Melgaço, reestruturado e com nova gerência, vai contribuir para dinamizar esta zona tão bela e saudável.

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa

Telef. 42778 — Melgaço

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

Falecimento

Lúis Manuel Lourenço Remoães — Agradecimento

Na impossibilidade de o fazerem individualmente, sua esposa, filha, genro e netos, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que com eles se associaram em tão doloroso transe.

Pedem desculpa por alguma falta involuntária.

Remoães, 26 de Março de 1984

Beatriz do Amparo Gonçalves

Maria do Rosário L. Abreu

Berto José de Abreu

Carla Sofia de Abreu

Nuno Miguel de Abreu

AGRADECIMENTO Sante — Melgaço

A família de Isabel Rodrigues, falecida a 16-3-84, vem por este meio agradecer, reconhecidamente a todas as pessoas que estiveram presentes no seu funeral e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de não o fazer particularmente, devido à falta de endereços e à ilegibilidade de algumas assinaturas.

VENDE-SE

QUINTA DE GALVÃO (parte de baixo da estrada nacional)

MONTE DE SENHORA DA GRAÇA (próximo do Bairro e Campo de futebol)

INFORMA: Cap. Pereira de Castro, tel. 22125 (Valença); Alberto Gonçalves (Cachimbo), tel. 42595 (Melgaço)

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — Júlia Augusta Lopes

* Esmerado serviço de cozinha
* Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

MORADIA

Vila Praia de Âncora

Óptimas vistas e a 50m do mar. Sala com lareira, 2 WC e 3 quartos + 1 estúdio.

Informa telef. 911618 (rede de Viana do Castelo).

SISTELO - uma freguesia do concelho de Arcos de Valdevez e os Viscondes do mesmo nome

Alguém, a quem devo muitas e muitas atenções, pediu-me que dissesse alguma coisa com referência a esta freguesia, no que tinha certo interesse.

E embora eu reconheça que pouco interesse terá para os leitores melgacenses, faço a vontade ao ilustre Amigo, pedindo desde já desculpa pelo pobre trabalho que vou apresentar:

SISTELO é uma freguesia do concelho de Arcos de Valdevez, do nosso distrito e diocese de Viana do Castelo. Orago S. João Baptista. População actual 756 habitantes em 194 fogos. Dista 21 quilómetros da sede do concelho e 56 da cidade de Braga e 48 da cidade de Viana do Castelo, as de mais movimento de carreiras de passageiros entre elas e este concelho. Está situada na margem esquerda do rio Vez que tem a sua nascente no local denominado «Seida» em plena serra de Soajo e Peneda. Tem serviço de correio, telefone e luz eléctrica, escolas primárias e posto do Registo Civil.

A formação desta freguesia, pelo menos como paróquia, é bastante posterior ao século XIII, o que se compreende dada a escassez de população resultante do despovoamento em que estava a sede paroquial ainda no século XII, ou até nos inícios do seguinte, nestas dobras da serra da Peneda. A povoação de Sistelo ainda não existia, sequer em pequeno

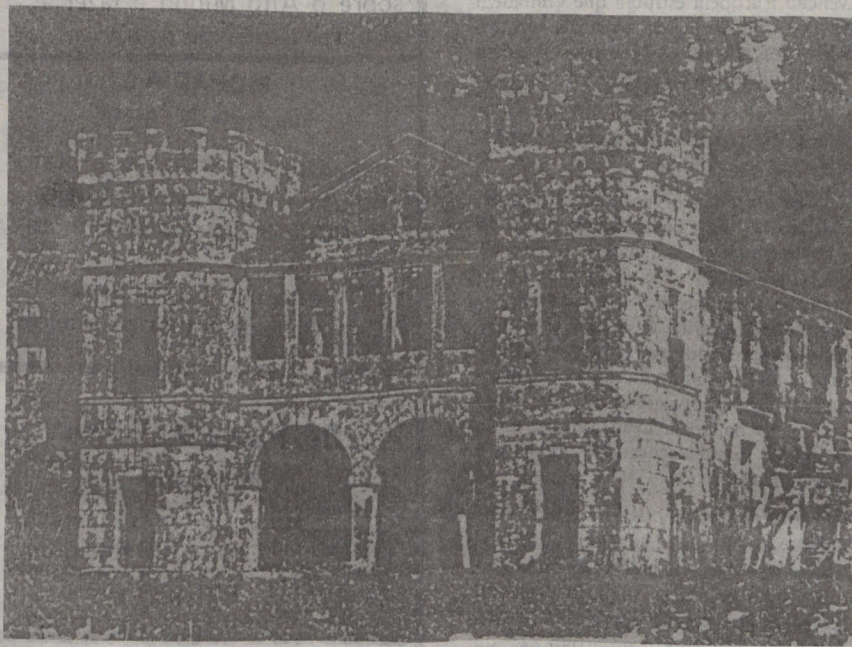
vulto, naquela época; mas o povoamento deste território não pôde supor-se ter então principiado, pois que a abundante toponímia parece revelar o contrário, com um ou outro vestígio arqueológico. Um tanto para Sudeste, fica o local das Brandas das Cercadinhas, topónimo cujo último elemento talvez se refira a pequenas fortificações castrejas. O próprio topónimo principal, Sistelo, não obstante o povoamento relativamente tardio do lug., é um diminutivo medieval, bem certo, anterior ao dito povoamento — e, podendo pôr-se

boca do forno de Gunsalvo, et inde ao marco do Campo Meyano, et inde pela armada de Couso» (é o monte do Couso, que fica pouca distância ao Sul de Sistelo, aludindo o termo «armada» talvez a algum vestígio de fortificação antiga), et inde pelo curial de Lamela, et inde aos marcos de Belali, et inde pela garganta de Eiroo, et inde como dece pelo rio de Vez ao porto de Paacoo» (o rio Vez, de facto corre por toda a parte norte da freguesia de Sistelo) «et inde ao fogio de Alvito, et inde pela armada de Pórtela»,

rio de Sistelo.

Não se põem dúvidas, perante o itinerário que se sabe ter seguido o «imperador» Afonso VII contra D. Afonso Henriques, através da Peneda, por onde se desviou ao encontro daquele o seu conde Ramiro (ou Radimiro Flores), para, afinal, sofrer uma derrota que preludiará a daquele, não se duvida que foi pelo passo do Couso, acima e a pouca distância de Sistelo (ainda então não existente; pois era local despovoado e parece que até inculto, por sensivelmente afastado que estava de todas as sedes paroquiais da época), que o exercício leonês desceu para as baixas do Vez e do Lima, em cuja veiga os portugueses alcançariam a vitória que levou, enfim, Afonso VII a convencer-se da inutilidade de não reconhecer a soberania de D. Afonso Henriques. Se já existia a obrigação dos moradores de Cabreiro acorrerem ali, — pois que não parece coisa nova em 1258, mas foro antigo, de povoação — há-de crer-se que aí deviam ter encontrado os leoneses a resistência ou D. Afonso Henriques o auxílio dos montanheses para o seu exército. Os montanheses eram os habitantes da paróquia em todos os sentidos: pelo local da residência e pelo foro de monteiros que ainda possuíam em 1258. De facto, os jurados das Inquirições deste ano «dixerunt que sunt monteiros de el rey», com esta obrigação: «os erdadores de Cabreiro quando correm monte... se matam corzo dam al rey perna, et do porco spádoa, et do osso (urso) as mãos, et do cervo a perna; et isto tragem de uso». Os monteiros da freguesia, «quando el rey ou o rico-homem da terra quer correr monte e manda por eles, vão com ele do Lima até ao Minho, e, enquanto com ele andam, da-lhes el-rey ou o rico-homem que comam».

Por aqui se vê que «este monte regaengó de el-rey» — como lhe chamam aqueles monumentos — correspondente hoje à freguesia de Sistelo, era povoado de grandes espécies animais, bravias: javalis, cervos, corços, ursos, e daí a obrigação dos povoadores, para sua eliminação dos matagais que ocultavam. Daqui se originou a fundação de Sistelo: um indivíduo, parece que poderoso, ou até fidalgo, de Valdevez,



**SISTELO
CASTELO DOS VISCONDES DE RIO VEZ**

a hipótese, apesar da grafia Sistelo já no séc. XIII, se se trata do nome pessoal moçarábico documentado Citello, não ficará dúvida ser bem mais antigo. O território desta freguesia estava incluído naquela época, na paróquia de S. Salvador de Cabreiro, uma das mais antigas do julgado medieval ou «terra» de Valdevez; e devia estar na situação de reguengo, pelo menos em parte — e certamente o parece o local, propriamente, da povoação actual. Os limites desse reguengo da paróquia de Cabreiro, no século XIII, bem o deixam entender, ao mesmo tempo que subministram uma curiosa toponímia, cujo variado sentido arqueológico tem grande importância no estudo dos interessantes inícios desta povoação e freguesia. Segundo as Inquirições de 1258, esse reguengo alongava-se desde as imediações da sede paroquial de Cabreiro para as partes de Sistelo, deste modo «pela fonte da Tortaína, et inde pela

etc. O notável local de Couso é uma passagem já obrigada antigamente (e até hoje) através da serra da Peneda, e de tal modo este passo ou quebrada era um ponto vulnerável sobre as veigas do Vez e do Lima, que os herdadores de Cabreiro, isto é, os de toda a freguesia antiga, incluída a actual de Sistelo, estavam obrigados a guardá-lo em caso de guerra: «se guerra vem do regno de Leom, vam guardar o porto de Couso» («porto») é aqui, o mesmo que o fácil passo da montanha, por onde escorre um pequeno ribeiro tributário do Vez) «e, ao mesmo, estavam obrigados os moradores de Vilar de Cabreiro: et vam guardar o porto de Couso» (diz-se nas Inquirições). O facto já devia ter a sua importância entre as populações primitivas deste monte, e assim pouco surpreendem as referências a «armada», «fojo» (lat. refugio), «garganta», etc., na antiga toponímia do território

VENDE-SE

Casa de morada no lugar da Assadura.

Trata: Manuel Martins Moreira
S. Julião — Melgaço

VENDE-SE

Uma casa nova, com alguns terrenos de cultivo, vinha e montes, no lugar da Carvalheira — Valadares — Monção.

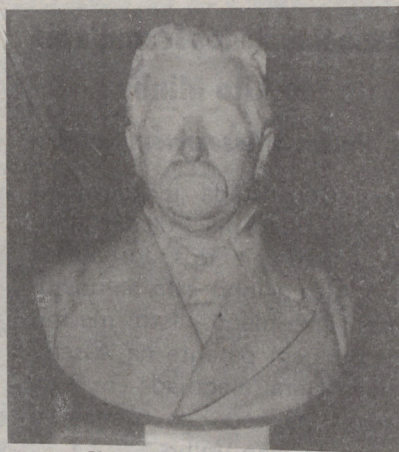
Falar com o Sr. Manuel da Rocha, no mesmo local.

atentando na bondade natural de um dos côncavos da Peneda na paróquia de Cabreiro, lançou nele os fundamentos da povoação, que depressa se desenvolveu: os jurados de 1258, de facto, «disserunt que in este monte de el rey entrou Roy Pelaiz de Vale de Vez et fez y uma pobla que chamam Sistelo et leixou-a a seus filios». A fundação de Sistelo data, pois, dos fins do séc. XII, e deve-se a Rui Pais, de Valdevez. Os filhos deste, que a herdaram do pai, legaram-na à Ordem do Hospital, que a possuía em 1258 e não dava dela qualquer foro à coroa. No entanto os habitantes deviam peitar «a voz-e-coima», servir na «hoste-e-anúduva», talvez cumprir as obrigações de montar, etc., mas tudo isto passou a ser feito a favor dos Hospitalários. A paróquia é que não se instituiu logo, pois que ainda pelo século XIII se não alude a ela, mas sempre à de Cabreiro. Foi a igreja deste local que efectuou a cristianização de Sistelo, erguendo-se a igreja de S. João Baptista — se já não existia a ermida desta devoção, que, depois, passou a igreja paroquial (o que é mais crível). Por esta razão, (foi a vigairaria de Sistelo uma filial da abadia de Cabreiro, cujo pároco apresentava o daquela, colado, (com uns 150 mil réis de renda no séc. XVIII). A fundação de Sistelo é um facto importante da nossa colonização interna medieval, resultante do aproveitamento de um recanto fértil da montanha; mas ainda hoje a sede desta freguesia está afastada de todas as que se apinham ao longo do vale do Vez. Do destino do local no senhório dos Hospitalários nada pode dizer-se, mas talvez não perseverasse séculos. Fazem parte desta freguesia os lugares de: Estrica, Igreja de Cima, Igreja de Baixo, Padrão, Portela do Alvito (parte), Portocova e Quebrada.

Viscondes de SISTELO.
Foi 1.º visconde deste título, Manuel António Gonçalves Roque fidalgo-cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, comendador da Ordem da Rosa, do Brasil, e da de S. Silvestre, da Santa Sé, etc., natural da freguesia de Sistelo (Arcos de Valdevez), a 14-6-1834 e morreu em

Outubro de 1855. Era filho de Francisco Gonçalves Roque e de sua mulher D. Maria Gonçalves. Emigrou novo para o Brasil e exerceu o comércio no Rio de Janeiro, vindo a ser uma figura de relevo na colónia portuguesa naquela capital. Foi negociante de grosso trato, matriculado como tal no Tribunal do Comércio do Rio de Janeiro. Teve de várias associações culturais e humanitárias medalhas que galardoaram a sua acção protectora e filantrópica, em favor das mesmas, tanto em Portugal como no Brasil. Era irmão do visconde de Rio Vez com cuja filha, D. Júlia Labourdonnay Gonçalves Roque, se casou a 18-VII-1870. Não deixou geração, caindo a representação do título na descendência do seu irmão, o visconde de Rio Vez cujas outras filhas D. Isabel e D. Emília foram sucessivamente casadas com o 1.º Conde do Alto Mearim, com geração de ambos os matrimónios. Assim o título de Conde do Alto Mearim ficou a ser renovado na linha primogénita e num neto do 1.º conde, filho do segundo filho, foi renovado o título de Visconde de Sistelo.

E 2.º visconde, Francisco José Roque de Pinho, licenciado em Direito, nasceu em 6-X-1908, filho do Dr. Anibal Roque de Pinho e de sua mulher D. Maria Isabel de Aguiar de Andrade (filha do diplomata brasileiro barão de Aguiar de Andrade, título brasileiro). O 2.º visconde casou no Castelo de Pavone, no Piemonte (Itália) com D. Renata Solaro di Monasterolo, filha de Vittório, conde Solaro di Monasterolo, distinto oficial do exército italiano e de sua mulher D. Ione de Andrade. Tem um filho Vitório Luis Roque de Pinho, nasceu a 11-IV-1944. O título foi criado a favor do 1.º visconde por Dec. de 3-11-1880 e renovado no 2.º por autorização da Comissão de verificação e registo de mercês de 17-VII-1941, em nome do senhor D. Duarte, duque de Bragança. Armas: escudo partido em pala, na 1.ª as armas dos Gonçalves; na 2.ª em campo vermelho, uma figura de mulher, de ouro, coroada, tendo na mão esquerda três dormideiras, também de ouro, assente sobre núvens de prata, representando a Beneficência, no chefe um sol de ouro. Coroa de visconde. Timbre: o leão



Visconde do Rio Vez

das armas dos Gonçalves. Tenentes: à direita, uma figura de mulher, representando as Artes, e à esquerda, uma figura de Mercúrio, representando o Comércio. Diferença: uma brica de azul carregada com uma estrela de ouro de cinco pontas. Estas armas foram concedidas ao 1.º visconde por Alvará de 7-11-1883. Requereu depois o visconde uma alteração nas armas substituindo os tenentes por dois leões de ouro, armados de vermelho, o que foi concedido por despacho de 4-11-1884. A carta é de 30-III-1884.

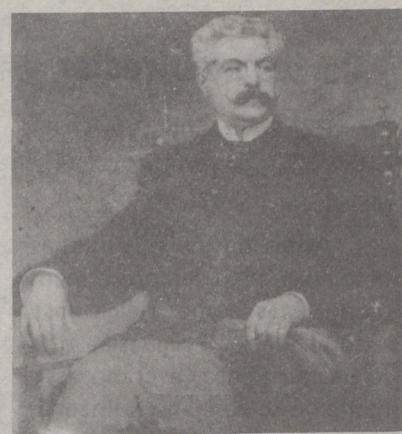
Permito-me, para completo esclarecimento, dizer que conheço em todos os extremos esta atraente freguesia, (de futuro turismo) de gente ordeira e trabalhadora e de acolhimento afectuoso.

Aí vivi 11 anos, no cumprimento da minha profissão florestal.

Deixei e trouxe amizades, que ainda perduram, apesar de, por motivo de promoção, de lá ter saído há 22 anos. Conheço todas as pessoas ligadas à família dos Viscondes de Sistelo e aí residentes, possuindo todos as terras que aos Viscondes pertenceram.

Percorri todos os seus caminhos, montes, fontes, seus belos miradoiros e todos os locais referidos na resumida história apresentada. A Boca do Forno, extremo-sul entre Sistelo e Cabreiro (que também conheço perfeitamente) é uma das linhas divisórias que vai desde o rio Vez ao alto de Couso, local agora chamado «Chã da Armada ou Chã de Couso». Garganta de Eiró, Chã da Lamela, Portela (agora Portela de Alvito) brandas de Riocovo, Cercadinhas e outras e muitos outros locais históricos conheço-os perfeitamente, assim como todo o maravilhoso vale do Vez.

É pena que a casa-castelo, com duas torres e outros pe-



1.º Conde do Alto-Mearim, que foi casado com D. Isabel, filha do Visconde de Rio Vez.

quenos monumentos, junto à igreja e no próximo Largo da Pereira, deixados pelos Viscondes de Sistelo, estejam abandonados.

As entidades competentes estão empenhadas em erguer nesse belo local uma pouxada para o turismo, sem alterar o seu estilo primitivo.

Bom era que tal obra se concretizasse.

Arcos de Valdevez, Março de 1984.

Aurélio R. Barbosa

Nota da Redacção.

O prezado amigo e distinto colaborador Aurélio Barbosa vai-me perdoar as duas notas que desejo acrescentar ao seu belo trabalho.

A primeira: o padre Rafael, que pastoreou Soajo e Ermelo, e que foi um extraordinário caçador — o único do Norte que até matava a caça a cavalo do seu possante cavalo — era descendente dos Viscondes de Sistelo, como, além do mais, o demonstrava a sua primorosa educação. A família acarinhou-o quando a doença levou o padre Rafael para o Hospital dos Arcos, onde estava uma ordem da família a determinar que nada lhe faltasse.

A segunda nota: Tive a honra de presidir ao casamento da filha mais nova — a Rosinha — do professor do Instituto Superior de Agronomia, Doutor Azevedo Gomes, que casou com o eng. Agrónomo José Brandão de Melo.

Soube, então, que um dos filhos do catedrático de agronomia, que julgo ser o actual Secretário de Estado das Florestas, fizera a Tese Doutoral — é também professor de agronomia — na serra de Sistelo, e falou-me, precisamente, do Solar a que Aurélio Barbosa faz referência.

Júlio Vaz

Cartas ao Director

Exmo. Sr. Júlio Vaz

Director de «A Voz de Melgaço».

Antes de mais as minhas desculpas, pelo tempo, e incómodo. Mas como Melgacense natural dessa Freguesia, que se chama Penso, e como assinante desse desejado quinzenário, não posso deixar de lamentar que se desconheça nesse jornal, que na terça-feira seguinte à Páscoa se faz na Freguesia de Penso, a Festa em honra da Nossa Senhora da Cabeça e que no dia 24 de Agosto se realiza também em Penso a festa em honra de São Bartolomeu.

Eu, Senhor Director, acho de toda a conveniência que se saiba e que se divulgue, pois os filhos dessa terra que andam por esse mundo, desejam certamente saber que nas tradições e hábitos da sua terra não morreram, nem morrerão, enquanto os seus filhos mesmo longe a amarem como eu, e há muitos, felizmente.

Como vivemos em tempos de lamentações e não só, não quero deixar de lamentar que na Freguesia de Penso não haja um correspondente desse jornal, mas, Senhor Director, como foi feito por esse jornal apelo aos voluntários e eles até hoje não apareceram, eu sugeria que Vossa Excelência convidasse para vosso correspondente em Penso e sem desprimor para muitos que há lá competentes, mas é aquele que se me afigura com mais disponibilidade e capacidade o Senhor Manuel da Rocha, Vulgo Necas da Loja, e eu daqui lhe envio um abraço e que o amigo me desculpe a honestidade e sinceridade.

E para terminar, Senhor Júlio Vaz, um apelo para que os autarcas eleitos, portanto os representantes legítimos do povo dessa terra, façam todo o esforço possível e imaginário perante quem de direito, para que no mais breve possível seja arranjada a estrada para o Pomar, pois que aquilo já não é uma estrada, mais parece um campo de golfe, tantos são os buracos.

Lisboa, 8-4-1984

M. A. F.

Associação dos Jornalistas do Alto Minho

Reuniu a Assembleia Geral

Constituída juridicamente, há pouco mais de um ano, a Assembleia dos Jornalistas do Alto Minho está a funcionar em pleno. Isto mesmo ficou bem patente na Assembleia Geral efectuada em 7 de Abril na sede da mesma: a Casa de João Velho.

Presidiu os trabalhos, António da Cruz Afonso do Paço, Presidente da Assembleia Geral.

Pela «A Voz de Melgaço», esteve o Director.

Neste primeiro ano de actividades, a Direcção conseguiu sede própria, mobilou-a, e fez dela um centro de convívio e de trabalho dos jornalistas. E promoveu, em colaboração com o Secretário Diocesano das Comunicações um curso intensivo de jornalismo que foi frequentado por 40 pessoas, e, entre elas, muitos jovens.

O relatório da Gerência sobre as contas foi aprovado por unanimidade.

Na alínea destinada a Informações houve uma proposta para o alargamento da Associação dos Homens de Letras.

Aceitando, tal proposta, o padre Júlio Vaz, Director de «A Voz de Melgaço», disse que o essencial da Associação, para já e imediatamente, é a participação de todos os jornalistas e jornais do Distrito nas actividades da Associação, no estudo dos problemas da Região, e na maneira de aguentar, melhorar e tornar possível a imprensa regional.

Sem o concurso efectivo de todos, a Associação não resultará.

Foi, então, proposto que a Direcção promovesse, nesse sentido, encontros trimestrais, os quais se efectuariam nas diversas sedes de concelho do Distrito.

No plano de actividades proposto pela Direcção aparece a formação da Biblioteca na sede, e o desejo de a ter aberta durante o dia, fazendo dela um lugar de convívio, de trabalho, e de tertúlia.

Com data marcada — o dia 19 de Maio — a Associação promove um colóquio sobre o Ensino Superior no Distrito, colóquio que terá a presença do Doutor Salvato Trigo, da Comissão Instaladora do Ensino Superior.

Também a Direcção vai promover, em Junho, o 1.º Encontro da Imprensa Regional.

Digna de registo é a decisão da Direcção em micro-filmar documentos históricos ou de interesse histórico dos jornais com mais de um século de existência ou meio século, para os colocar à disposição dos estudiosos.

A prazo mais distante, a Associação pensa em lançar as bases para um congresso com este adjectivo: «Repensar o Alto Minho».

No plano internacional a Associação vai preparar o 1.º Encontro Galaico-Minhoto.

Trata-se de um plano ousado, mas que é realista, construtivo e, portanto, válido.

Oxalá todos os jornais e jornalistas do Distrito lhe dêem colaboração inteira e responsável.

Rádio Comercial

No programa «As cidades e as serras» de 25 de Abril, a Rádio Comercial, que transmi-

te aquele programa, às 21 e 30 horas, do domingo, referiu-se às freguesias de Fiães e Penso, do nosso Concelho.

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

ANÚNCIO

Proc. N.º 221

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, uma acção contra JÚLIO ANIBAL ALVES, solteiro, sem profissão, de 57 anos de idade, residente no lugar de Viladraque, freguesia de Paços, Melgaço, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Melgaço, 11 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
José Cândido de Pinho

O escrivão-adjunto
Manuel José da Silva

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

ANÚNCIO

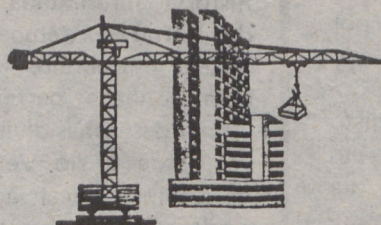
Proc. N.º 218

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, uma acção contra ÁUREA DA GLÓRIA BALEIXO, solteira, sem profissão, residente no lugar da Tapada, freguesia de Chaviães, Melgaço, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica e cegueira.

Melgaço, 9 de Abril de 1984

O Juiz de Direito,
José Cândido de Pinho

O Escrivão-Adjunto,
Manuel José da Silva



Em VIANA DO CASTELO

Centro privilegiado da Costa Verde, Capital de Distrito do Alto Minho, nas melhores zonas da cidade e arredores. CONSTRUIMOS E VENDEMOS DIRECTAMENTE, SEM INTERMEDIARIOS: Moradias — Andares — Apartamentos — Armazéns — Escritórios — Lojas Comerciais.

TRATAMOS, GRATUITAMENTE, DE ALUGAR A SUA HABITAÇÃO, loja comercial, escritório, ou armazém, com eficiência e segurança, nos novos sistemas de Rendas Condicionadas que aumentam todos os anos, RECEBENDO AS RENDAS E DEPOSITANDO-AS NA SUA CONTA.

— CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA EMIGRANTES —

Somos: **CONSTRUÇÕES RITES (Rites & Rites, L.ª)**

Rua Sacadura Cabral, 62 (Junto à Matriz) e Praça da República, 32

Telefs. 22342 - 25250

4900 VIANA DO CASTELO

Fátima

— Uma esperança do Mundo

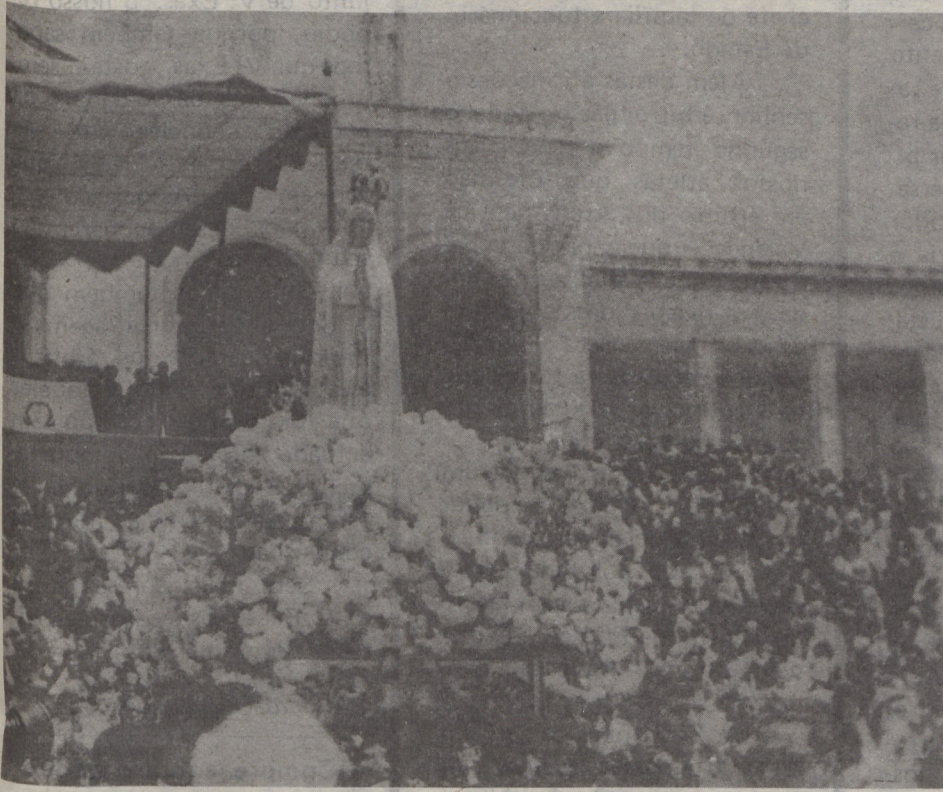
Numa época singularmente difícil para o mundo, a partir da primeira guerra mundial, grande parte da humanidade, encontrando na mensagem de Fátima a esperança que havia perdido, volve os olhos para o

alto e acorre à Cova da Iria a invocar a protecção da Mãe de Deus. Fátima transforma-se, desde então, verdadeiramente, na esperança do mundo. E é com o mesmo sentimento reconfortante de uma

esperança nova e eterna que chegam a Portugal e daqui partem, revivificados pela fé, inumeráveis peregrinos de todas as raças, línguas e nações. Assim se tornou Fátima no altar do Mundo.

A linguagem impressionante dos contrastes: no mesmo local onde a solidão era só a espaços quebrada pela presença humana, juntam-se hoje centenas de milhares de fiéis, células vivas do Corpo de Cristo, misteriosamente reunidas pelo chamamento maternal de Maria.

Tudo em Fátima é simples e desprezioso como a paisagem da serra e dos campos circundantes. Foi neste ambiente de simplicidade e verdade, em pleno coração da natureza que, a 13 de Maio de 1917, enquanto apascentavam despreocupadamente as suas ovelhas, três pastorinhos tiveram a primeira surpreendente visão que se repetiu depois mais cinco vezes, em meses sucessivos. A aparição celeste disse-lhes ser a Mãe de Deus e fez-lhes várias recomendações e avisos para o futuro. A mensagem de Fátima, sem qualquer propaganda ou divulgação sistematizada, correu então de boca em boca, atravessando as fronteiras de Portugal. Rapidamente foi aumentando a avalanche incontível de peregrinos. Hoje, congregando multidões que, num só dia, chegam a atingir cerca de um milhão de pessoas, Fátima pode considerar-se um dos mais célebres Santuários Marianos do Mundo, no qual muitas almas regressam a Cristo por intermédio de Maria.



Mário Soares Visitou o Papa

O Primeiro-Ministro de Portugal, Mário Soares, foi recebido, há poucos meses, pelo Papa João Paulo II, visita que lhe foi pedida pelo político português.

O semanário «O País», registou essa visita com a seguinte quadra:

CANCIONEIRO POPULAR

*Foi a Roma e viu o Papa,
Falou-lhe, apertou-lhe a mão
E, se um dia fôr preciso,
Vai à missa e à comunhão...*

Mário Soares diz-se ateu e pertence à Maçonaria.

Mimosas em Flor/84 em Megação

No dia 7 realizou-se o dia da «Mimosa em Flor/84» destinado a Megação.

A realização fez-se em Castro Laboreiro com o «Dia do Presunto» e um concurso de cães de raça.

Apareceram a concurso 16 exemplares.

D. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações Sonoras.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

- 7.45 S. GREGÓRIO P
- 8.00 MELGAÇO
- 8.30 MONÇÃO
- 9.15 ARCOS DE VALDEVEZ
- 9.25 PONTE DA BARCA
- 10.00 VILA VERDE
- 10.30 BRAGA
- 12.00 PORTO C
- 12.30 PORTO P
- 14.15 COIMBRA
- 15.30 LEIRIA
- 17.30 LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

- 10.30 LISBOA P
- 12.30 LEIRIA
- 14.30 COIMBRA
- 16.15 PORTO
- 17.30 BRAGA
- 17.45 VILA VERDE
- 18.15 PONTE DA BARCA
- 18.30 ARCOS DE VALDEVEZ
- 19.15 MONÇÃO
- 19.45 MELGAÇO
- 20.00 S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Exmo. Sr. Presidente da Associação de Futebol de Viana do Castelo

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Arbitragem da A. F. V. Castelo

Exmo. Sr. Presidente:

Depois da tomada de posse da Direcção desta Colectividade, esteve esta Direcção presente na Associação de Futebol de Viana do Castelo juntamente com Delegados de outros Clubes e com o Presidente dessa Associação, onde perante o Sr. Presidente e todos os presentes, se responsabilizou o Presidente da Direcção do S. C. Melgacense e a sua Direcção, em levar a cabo um trabalho sério de mentalização dos nossos espectadores, para que assim em Melgaço, as equipas de arbitragem e adversários fossem tratados com maior civismo e que, de uma vez para sempre, acabasse a violência no nosso campo de Futebol. Exerceu-se junto dos atletas um trabalho profundo de ensinamentos das regras de futebol, de maneira a que as equipas de arbitragem pudessem executar o seu trabalho sem problemas, acatando sempre os nossos atletas tudo o que por eles fosse determinado.

Assim e como poderão V. Exas., constatar pela própria classificação na Taça de Disciplina, manteve-se sempre o S. C. Melgacense entre os melhores classificados.

Decorrida que foi a primeira fase do Campeonato, foi o S. C. Melgacense apurado para disputar a fase final do Campeonato, tendo sempre as equipas de arbitragem sido tratadas em Melgaço, duma maneira acolhedora e sido alvos de todas as atenções, quer por parte da Direcção do nosso Clube como também pela própria população, mesmo quando os resultados nos eram adversos.

Eis que, no passado Sábado, em Vila Praia de Âncora, foi vítima este nosso Clube de uma arbitragem que tudo fez, e conseguiu, que todo ou quase todo o trabalho até aqui realizado em prol da não violência fosse em vão e passarei a enumerar os seguintes factos:

O jogo decorria sem qualquer anormalidade e dentro da

melhor disciplina, quando, se aproxima o final da primeira parte e o resultado estava em zero-zero, há uma bola rematada por um jogador do Âncora que embate na trave da baliza da nossa equipa e eis que com todos os espectadores estupefactos, o Senhor Sérgio Miranda assinala golo. Antes porém e no mesmo momento que a bola segue para a trave, o nosso guarda-redes é carregado em falta. No momento em que o árbitro assinala e valida o golo, o nosso guarda-redes continua no solo a ser pisado por um jogador adversário e, um nosso atleta, jogador com formação universitária e que nunca tinha sido expulso na longa vida de futebolista, alerta o Senhor árbitro para que ele visse e interviesse de maneira a que a agressão que o nosso atleta estava a ser vítima cessasse, tendo o nosso jogador proferido as seguintes palavras: «Senhor árbitro, aqui não se faz a um homem». Estas palavras poderão ser confirmadas pelo delegado ao jogo e treinador do Âncora. Acto contínuo, o senhor árbitro, Sérgio Miranda, tira a cartolina vermelha e expulsa o nosso atleta. Logo a seguir, um outro atleta ao ver que o senhor árbitro expulsava o seu colega sem motivo que o justificasse, diz-lhe: «Senhor árbitro, assim não pode ser». Como o árbitro tinha o cartão vermelho na mão, volta a exibi-lo a mais este nosso atleta, ficando assim a nossa equipa a jogar com 9 atletas. Não quis esta Direcção abandonar o campo, e depois de esgotadas todas as substituições e após várias lesões, acabaram por fazer a segunda parte com oito atletas que só com o seu desportivismo foi possível chegar ao fim.

Mais informamos V. Exa. que além deste comportamento estranho que toda a gente que presenciou o jogo, passou o senhor Sérgio Miranda por uma fase de descontrolo tão grande que, logo no início da segunda parte o nosso guarda-redes volta a ser carregado violentamente tendo ficado ferido numa orelha. O árbitro não autoriza de imediato a entrada do nosso massagista, só o permitindo após um assistente, que mais tarde viemos a saber que era médico, Sr. Dr. Alfredo Pinto ter-se apercebido do estado do nosso atleta e lhe ter

aconselhado a entrada do nosso massagista. Mais ainda o senhor Sérgio Miranda afirmou que o nosso atleta estava a fazer fita e, que devia ser «DROGADO».

É lamentável que um árbitro se atreva a proferir palavras destas, tendo atingido o atleta correctíssimo, como só vocês o poderão comprovar, chefe de família e funcionário do Estado.

Além destas afirmações o senhor árbitro passou todo o segundo tempo a repetir aos nossos atletas que Ele não era árbitro dos Arcos nem de Valença e que sabia das «benesses» que o Melgacense andava a receber dessas equipas de arbitragem. Será um árbitro que actua desta forma que terá categoria para dirigir jogos de uma fase final?

Parece impossível que um árbitro consiga ou tente deitar por terra todo um trabalho levado a cabo por uma Direcção que tudo fez e vem fazendo para a modificação da maneira de estar no nosso Desporto.

Ao ser conhecida aqui em Melgaço a versão de todos os factos, quis o Sr. Presidente da Câmara depois de ouvida a Direcção, ir á presença de V. Exas. bem como a população de Melgaço manifestar o seu mais vivo repúdio pela actuação do senhor árbitro Sérgio Miranda.

Não quis a Direcção deste Clube que assim acontecesse, tendo o Presidente da Direcção garantido que iria fazer chegar junto de V. Exas., a nossa posição.

Não quer esta Direcção contestar qualquer resultado, quer, porém e simplesmente, alertar a V. Exas., que com árbitros como este, jamais o nosso futebol e o nosso Desporto poderão passar sem actos de indisciplina, que infelizmente imperam no nosso Futebol.

Sente-se esta Direcção defraudada e entristecida porque quase todo o nosso trabalho realizado seria em vão. Tememos que os factos ocorridos em Âncora possam um dia acontecer aqui em Melgaço.

Uma vez mais voltamos a informar que até ao final desta época esta Direcção tudo continuará a fazer para mentalizar e mobilizar o nosso público para que as regras e a disci-

plina imperem no campo. Não baixaremos os braços porque também é, esta Direcção formada por pessoas da máxima educação e que, mesmo fora do âmbito desportivo estão conotadas por pessoas amantes da paz e da boa ética.

Porém não ficaríamos com a nossa consciência tranquila se não fizéssemos chegar junto de V. Exas., o nosso repúdio, porque também sabemos que V. Exas., gostam sempre de saber da verdade e da actuação daqueles que são por nós, colectividades que formam essa Associação pagos para desempenharem o seu trabalho.

Solicitamos também que o Conselho de arbitragem se informe perante os árbitros que aqui têm vindo, e aqueles que fora do nosso campo têm actuado, do nosso comportamento e do nosso público e assim daí tirem as devidas conclusões.

Sem mais, apresentamos a V. Exas., os nossos respeitosos cumprimentos.

Saudações Desportivas

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

* AUTO MELGAÇO *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* S. PAIO *
* MELGAÇO *

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO